

## O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA AUTOREFLEXIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Rayanne Pereira Gomes<sup>1</sup>  
Alzenete Guedes de Freitas de Lima<sup>2</sup>  
Pedro Vinícius Freitas Amorim<sup>3</sup>  
Célia Maria Freitas Guedes Amorim<sup>4</sup>

### RESUMO

Portfólio é uma forma de documentação e organização de trabalhos, projetos, anotações e atividades com o intuito de proporcionar o crescimento do indivíduo. Esta ferramenta, foi utilizada como instrumento avaliativo na disciplina de psicologia do desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Química e Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Iguatu* e é o objeto de estudo desta pesquisa. Tendo em consideração que a construção da aprendizagem é um processo contínuo, justifica-se esta pesquisa pela importância de se reexaminar constantemente as práticas pedagógicas. O objetivo geral desta pesquisa é examinar as implicações que o portfólio tem na formação inicial de professores e como objetivos específicos compreender como a elaboração do portfólio atua no processo de autoavaliação, quais as suas vantagens e desvantagens e o que o uso desta ferramenta proporciona. A proposta do portfólio pode ser utilizada com duas finalidades: a de avaliar e a de registrar um processo metodológico, ambos estão relacionados, uma vez que a avaliação pode ser vista como um suplemento do processo de construção da aprendizagem e para isto é preciso que se conheça o curso metodológico seguido.

**Palavras-chave:** Autoavaliação, Relação teoria-prática, Processo de ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

*Portfólio* é uma forma de documentação e organização de trabalhos, projetos, anotações e atividades com o intuito de proporcionar o crescimento do indivíduo. Esta ferramenta, foi utilizada como instrumento avaliativo na disciplina de psicologia do desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Química e Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Iguatu* e é o objeto de estudo desta pesquisa.

O processo de formação inicial de professores é desafiador e vai além das teorias aprendidas em sala de aula. Segundo Almeida e Biajone (2007) “Um dos aspectos que caracterizam os estudos sobre a constituição do trabalho docente é a valorização dos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura do IFCE – *Campus Iguatu*, residente do Programa Residência Pedagógica, integrante do Grupo de Pesquisa GPEL, [rhayanpereira@gmail.com](mailto:rhayanpereira@gmail.com);

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciada em Educação Física, estudante da especialização em Educação Profissional e Tecnológica do IFCE/campus Iguatu. Membro do GPEL, [alzineteigt22@hotmail.com](mailto:alzineteigt22@hotmail.com);

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Leão Sampaio, [pedroviniciuscomercial@hotmail.com](mailto:pedroviniciuscomercial@hotmail.com);

<sup>4</sup> Orientadora - Professora Doutora do IFCE – *Campus Iguatu*, orientadora do Programa Residência Pedagógica em Iguatu, integrante do Grupo de Pesquisa GPEL, [celiafreitasguedes@yahoo.com.br](mailto:celiafreitasguedes@yahoo.com.br).

diferentes aspectos da história individual e profissional do docente, utilizando uma abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor[...].”

A aquisição e desenvolvimento do conhecimento se dá através da prática e o *portfólio* traz consigo essa característica, uma vez que o estudante é o protagonista do seu trabalho, discernindo suas limitações e progressos no processo de construção da aprendizagem. “O *Portfólio* é uma maneira criativa de construção de aprendizagem. O conhecimento não está pronto e acabado, ele é contínuo” (BRITO, 2009).

Foram realizadas duas oficinas de elaboração de *portfólio* nas duas turmas e ao longo do semestre os estudantes deveriam construir um *portfólio* que seria utilizado como instrumento de avaliação da disciplina.

Desta forma, cada um seria responsável por desenvolver seu conhecimento e habilidades, possibilitando exercer os saberes que lhe são inerentes, construindo sua identidade docente e pessoal.

O *portfólio* auxilia a reflexão sobre a construção dos saberes docentes, proporcionando aos estudantes e professores maior clareza sobre o que foi estudado, desta forma é possível refletir sobre o desenvolvimento das competências e habilidades de cada um.

É de considerar o uso de instrumentos como o *portfólio* no processo de ensino-aprendizagem, pois faculta ao aluno oportunidades para refletir, diagnosticar as suas dificuldades, auto-avaliar o seu desempenho e auto-regular a sua aprendizagem, bem como o desenvolvimento da sua competência comunicativa (BRITO, 2009).

Através desta ferramenta é possível perceber o progresso, o esforço e realizações dos estudantes, pois este evidencia toda sua evolução ao longo do percurso, uma vez que permite uma avaliação dinâmica, multidimensional e concentrada na aprendizagem ligada à experiência.

Desta maneira, o estudante não será avaliado pelo seu sucesso ou o seu fracasso, mas o seu progresso, uma vez que o *portfólio* permite que seja engendrado as desigualdades no domínio do saber e das competências, permitindo que o estudante desempenhe um papel fundamental na avaliação, transformando sua realidade de acordo com o seu aprendizado, assim ele consegue identificar suas limitações e então se empenhar para melhorar.

É papel do professor apresentar novas competências, seguir novos caminhos metodológicos, para organizar e conduzir situações de aprendizado, instigando o estudante a sair de sua zona de conforto e buscar novos conhecimentos.

Tendo em consideração que a construção da aprendizagem é um processo contínuo, justifica-se esta pesquisa pela importância de se reexaminar constantemente as práticas pedagógicas.

O objetivo geral desta pesquisa é examinar as implicações que o *portfólio* tem na formação inicial de professores e como objetivos específicos compreender como a elaboração do *portfólio* atua no processo de autoavaliação, quais as suas vantagens e desvantagens e o que o uso desta ferramenta proporciona.

## METODOLOGIA

Pesquisar cientificamente significa realizarmos essa busca de conhecimentos, apoiando-nos em procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados. A natureza da questão que dá origem ao processo de pesquisa varia (PRODANOV&FREITAS, 2013).

A pesquisa traz uma abordagem qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Além disso, tem o intuito de compreender a totalidade do exposto e destaca o subjetivo como forma de entender as experiências vivenciadas.

Do ponto de vista da sua natureza esta é uma pesquisa aplicada, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática[...]” (PRODANOV&FREITAS, 2013). No que diz respeito aos procedimentos técnicos refere-se a uma pesquisa-ação, na qual o pesquisador tem uma participação direta na problemática investigada. “O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa” (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O público alvo da pesquisa foram os alunos do segundo semestre de dos cursos de Licenciatura em Química e Geografia do IFCE – *Campus* Iguatu.

Os procedimentos didáticos pedagógicos utilizados foram distribuídos da seguinte forma:

Foi elaborada uma oficina sobre construção de *portfólio* digital para cada turma, ministrada pela autora da pesquisa, sendo abordadas as seguintes temáticas: o que é um *portfólio*, quais suas características principais, quais as etapas de elaboração, quais programas podem ser utilizados e quais os conteúdos que deveria ser colocado no *portfólio*.

Em um outro momento os estudantes trouxeram seus trabalhos para serem orientados, também pela autora, a oficina foi uma atividade multidisciplinar, na qual foram trabalhadas as habilidades de informática, escrita e acadêmicas das turmas.

O material foi alimentado durante todo o semestre com as atividades e seminários propostos no decorrer da disciplina, além disso foram inseridas as biografias de cada estudante e suas fases do desenvolvimento cognitivo, fazendo um paralelo com as teorias dos autores estudados.

Cada *portfólio* foi elaborado com um *layout* característico que condizia com a personalidade de cada indivíduo, sendo inseridas as informações que eles achavam mais importantes, de acordo com o que lhes foi proposto.

A coleta de dados foi feita através de um questionário com perguntas subjetivas sobre a metodologia utilizada e a ferramenta proposta para avaliação da disciplina, além disso também foram montadas duas bancas avaliadoras, ao final da disciplina para a apresentação dos *portfólios*, através da qual foi possível coletar informações para esta pesquisa, cada um deveria mostrar sua biografia, suas fases do desenvolvimento e uma das atividades realizadas durante a disciplina.

## DESENVOLVIMENTO

Ensinar não deve estar relacionado a apenas repassar conhecimento, mas deve estar ligado a algo prático, que ajude o estudante a associar a teoria com o seu cotidiano, fortalecendo sua aprendizagem e tornando efetiva a competência adquirida.

“[...] a verdadeira competência pedagógica [...] consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000), a aprendizagem torna-se muito mais significativa quando é possível relacionar os conteúdos estudados com o cotidiano, interação muito bem feita na construção do *portfólio* da disciplina, uma vez que os estudantes fizeram um paralelo da teoria e da sua vivência pessoal.

O professor precisa obter uma postura de facilitador da aprendizagem, atuando como um elo entre o estudante e o conhecimento, por isso ao usar o *portfólio* como instrumento avaliativo ele necessita assumir o papel de mediador entre a teoria e prática:

[...] o trabalho docente não ocorre de modo arbitrário, mas pela intervenção (política e pedagógica) do educador (marcada pela subjetividade-objetividade) que antevê e projeta conscientemente sua ação pedagógica.

O trabalho docente realizado com base nessa perspectiva torna-se, de fato, um trabalho em permanente construção, feito e desfeito num espaço de tempo específico, pela mediação da teoria e prática (RAYS, 1996).

Ao realizar um trabalho que estimule sua autonomia o estudante tem maiores possibilidades de crescimento, uma vez que a vivência pode lhe proporcionar experiências muito mais eficazes. “A montagem de um portfólio cria condições para que o educando reflita

sobre informações e conhecimentos que não adquiriu em sala de aula e sim no seu cotidiano, mas que podem enriquecer as atividades realizadas nas aulas normais da escola, como os relatos de experiências de seu cotidiano” (POSSOLI; GUBERT, 2014).

Através da reflexão feita durante a construção do *portfólio*, é possível que o estudante consiga entender de que maneira ele consegue aprender, assim ele consegue analisar e debater sobre o assunto e então melhorar aquilo que precisa ser melhorado. Segundo Alvarenga e Araújo (2006) “Percebe-se que uma das maiores vantagens oferecidas pelo uso do portfólio, e sem a qual ele não faria sentido, é o desenvolvimento do pensamento reflexivo”.

A proposta do *portfólio* pode ser utilizada com duas finalidades: a de avaliar e a de registrar um processo metodológico, ambos estão relacionados, uma vez que a avaliação pode ser vista como um suplemento do processo de construção da aprendizagem e para isto é preciso que se conheça o curso metodológico seguido.

De acordo com Luckesi (2011) “a atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório. Podemos verificar que, no cotidiano, tanto em atos simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios”.

“[...] A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si, ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido” (LUCKESI, 2011). A avaliação deve ter um sentido de organizar o conhecimento, possibilitando que se observe o progresso da aprendizagem.

Por ser um trabalho contínuo, o *portfólio* é uma ótima ferramenta avaliativa, pois permite que o professor avalie o processo como um todo, podendo assim observar a evolução de seu aluno:

“[...] O Portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra o seu desenvolvimento e as suas mudanças através do tempo. Os portfólios enriquecem o processo de avaliação porque revelam um conjunto de competências, ajudam a clarificar objetivos de aprendizagem, encorajam a reflexão de todos os intervenientes, refletem a evolução ao longo do tempo e favorecem a continuidade de um ano para o outro” (BRITO, 2009).

A metodologia do *portfólio* estimula a autonomia por ser contínuo, multidimensional, autoreflexivo e estar ligado a experiência, o que é importante na formação inicial de professores, uma vez que é necessário conseguir construir um pensamento crítico e reflexivo, como é enfatizado por Brito (2009): “A sua utilização encoraja a aprendizagem autônoma, promove a metacognição, evidencia o progresso em direção aos resultados esperados, relaciona de forma positiva aprendizagem e avaliação, estimula sentimento de auto-eficácia, proporciona oportunidades de ajuda e crescimento mútuos”.

Junges e Freitas (2015) afirmam que “[...] as instituições de ensino, sejam elas de educação básica ou ensino superior, necessitam estar atentas à formação crítica e reflexiva de seu aluno para que perceba estas diferentes concepções e para que possa definir o caminho a ser seguido”.

Desta forma, pode-se dizer que é papel do professor garantir que esta autonomia seja evidenciada durante a formação inicial docente de seus alunos e a melhor maneira de se fazer isso é certificando-se que haja um diálogo entre professor e o aluno, sendo possível conceber o desenvolvimento da aprendizagem como alvo principal.

Neste contexto o *portfólio* se encaixa de maneira ideal pois:

O aluno deverá registrar as aprendizagens mais significativas dos conteúdos abordados, evidenciando reflexões sobre a sua construção, isto é, o que aprendeu, se ampliou o seu conhecimento, seja por meio das aulas, textos, pesquisas, palestras, seminários, reportagens, vídeos, trabalhos de extensão à comunidade (BRITO, 2009).

Para ser utilizado no processo de avaliação o professor deve escolher qual tipo de *portfólio* irá utilizar para que se adeque da melhor maneira à realidade de sua turma. Nesta disciplina foi aplicado o *portfólio* de processo que de acordo com Brito (2009) “Documenta todas as fases do processo de aprendizagem e é particularmente útil para fornecer uma visão de conjunto sobre o processo de aprendizagem. Pode mostrar como o estudante integra determinados conhecimentos ou competências [...]”.

Além disso é necessário que se faça algumas observações antes de se dar início a esta metodologia que são listadas por Crockett (1998 *apud* ALVARENGA; ARAÚJO, 2006):

- aprenda sobre portfólio e perceba o que representa para os estudantes elaborá-lo;
- compreenda que existem objetivos e/ou competências a serem atingidos e que podem ser modificados ao longo do caminho;
- decida os tipos de evidências que podem ser usadas pelos alunos como prova ou evidência do aprendizado;
- prepare os materiais a serem utilizados e auxilie com informações e leituras adicionais para que compreendam e elaborem adequadamente as tarefas propostas. Além disso, esclarecer quais evidências básicas são importantes e quais processos e procedimentos são necessários para documentar as realizações;
- encoraje os estudantes a refletirem sobre suas habilidades, dificuldades, interesses e experiências, estimulando a criatividade;
- seja um facilitador e saiba que construir um portfólio não é tarefa fácil. Requer perseverança e paciência;
- ajude o aluno a refinar suas tarefas e refletir sobre elas e ainda ensine como criar portfólios especiais para projetos específicos;
- auxilie os estudantes a entenderem o caminho que precisam percorrer para atingir os propósitos definidos;
- crie oportunidades para estudantes desenvolverem e compartilharem seus portfólios com colegas, amigos, pais e comunidade por meio de atividades e informações verbais e nãoverbais.

Tendo em vista todos estes aspectos a professora da disciplina organizou momentos com os estudantes como: oficina de construção de *portfólio* e acompanhamento individual realizados pela autora deste trabalho, e, banca avaliadora de apresentação, para que houvesse durante a elaboração do *portfólio* ações que facilitassem a construção do trabalho e eles conseguissem se familiarizar com ele, uma vez que para a maioria era o primeiro contato com este tipo de projeto.

Sendo assim, o sistema final de avaliação pode incluir a reavaliação do processo de criação com o resultado final obtido e o grau de reflexão dos estudantes na apresentação final de seus projetos, evidenciando assim o trabalho em conjunto dos professores e dos estudantes. “Nesta perspectiva, cada portfólio é mais do que uma coleção do trabalho realizado pelo estudante ao longo do tempo, visto que, fornece, estimula e sistematiza a aprendizagem reflexiva” (BRITO, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos a análise dos dados obtidos nesta pesquisa é preciso retornar ao objetivo geral desta pesquisa que é examinar as implicações que o *portfólio* tem na formação inicial de professores.

Assim, tendo por base este objetivo e o referencial teórico construído analisaremos o questionário aplicado nas turmas do segundo semestre de Licenciatura em Química e Licenciatura em Geografia do IFCE – *Campus Iguatu*.

A primeira pergunta sobre o *portfólio* era sobre o processo reflexivo trazido por ele, questionando aos estudantes se esta ferramenta proporcionou uma reflexão sobre eles, sua vida pessoal e a formação inicial de professores, na qual 95% responderam que sim e 5% não.

Das justificativas dadas pelos que responderam sim, 55% enfatizaram o fato de que através do *portfólio* conseguiram reviver momentos já esquecidos sobre sua vida pessoal, enquanto 35% destacaram que a reflexão foi além da vida pessoal, mas também foi possível compreender melhor os conteúdos estudados na disciplina e relacionar a teoria com a prática, como citado por alguns dos entrevistados abaixo:

Estudante A: “Pois é um instrumento de ensino-aprendizagem que dá liberdade ao indivíduo, sem mencionar que ficou muito mais fácil de assimilar os conteúdos passados na disciplina, agregarei a minha didática enquanto professor”.

Estudante B: “O portfólio me levou a um processo de reflexão sobre o meu processo formativo enquanto ser humano biologicamente e socialmente e como a formação se faz de maneira entalpista”.

Estudante C: “Porque além de buscarmos o conhecimento de nós mesmos, o portfólio nos trás o conhecimento de vários autores que abordam a temática psicologia, portanto, o portfolio deve sim ser mantido vivo e sendo transmitido em sala e em turmas”.

Estudante D: “A elaboração do portfólio foi essencial para analisar momentos da minha vida e observar fatores que foram responsáveis e que nortearam meu desenvolvimento de forma geral”.

Estudante E: “Pois a partir da construção do portfólio, pude perceber a minha evolução como pessoa, me proporcionando uma aproximação maior com os conteúdos passados, então levarei essa metodologia da criação do portfólio para meus alunos”.

Estudante F: “Pois com a criação do portfólio me fez lembrar fatos da minha vida que tinha esquecido, o portfólio me proporcionou uma reflexão sobre tudo que passei e tudo que desejo”.

Estudante G: “O portfólio foi muito importante, para mim, pois através dele pude compreender melhor as fases do desenvolvimento de toda minha vida, tanto no aspecto social e no processo educativo”.

O estudante que respondeu que o portfólio não proporcionou nenhum tipo de reflexão enfatizou: “Não me empolguei com esse conteúdo”.

A segunda questão tratava sobre o *portfólio* ser um documento que contém todos os trabalhos e atividades desenvolvidas e selecionadas pelo estudante ao longo do semestre e perguntava sobre o que o seu uso permitia, as repostas podem ser observadas na tabela a seguir:

Tabela 1: O uso do portfólio

Caracterização	Frequência%
Ao aluno se torne ético, criativo	65%
Desenvolva sua habilidade de escrita	60%
Seja capaz de refletir sua própria rotina	50%
Permite que o próprio educando seja o sujeito essencial de sua avaliação de aprendizagem	60%

Fonte: próprio autor com base no questionário aplicado



Pode-se perceber que a sugestão do *portfólio* foi bem aceita pela turma e que suas características sobre avaliação reflexiva foram bem desenvolvidas, uma vez que os estudantes conseguiram manter o pensamento crítico e associar a teoria com a vivência do cotidiano.

É notável que a experiência proporcionou resultados positivos para a disciplina e que através dela houve um enriquecimento do conhecimento e das competências pedagógicas dos futuros docentes.

Sabendo que o *portfólio* é uma coleção dos trabalhos realizados pelo estudante em sala de aula, foi pedido que eles avaliassem a sua produção em sala de aula e pode ser notado que todos vissem a proposta como positiva, principalmente no que diz respeito à aprendizagem dos conteúdos vistos, como pode ser observado nas respostas dadas por eles:

Estudante A: “Com a produção do portfólio foi possível por parte do aluno uma maior compreensão da disciplina”.

Estudante B: “O portfólio pode me proporcionar uma nova maneira de aprender e um modo diferente de aprendizagem”.

Estudante C: “Foi muito importante para mim a criação do portfólio por dois aspectos: primeiro por possibilitar meu retorno ao meu passado e ter feito eu buscar informações interessantes ao meu respeito. A segunda é por ter me ajudado na parte da tecnologia (informática) em que tenho sérias dificuldades.

Estudante D: “O portfólio nos leva a refletir sobre cada momento ali registrado, desde os conteúdos da disciplina, aos momentos de nossa vida e, sem dúvidas, isso é uma das coisas mais importantes, e que deixam o portfólio tão importante”.

Estudante E: “O portfólio tem bastante influência pois ajuda o aluno a ser mais organizado”.

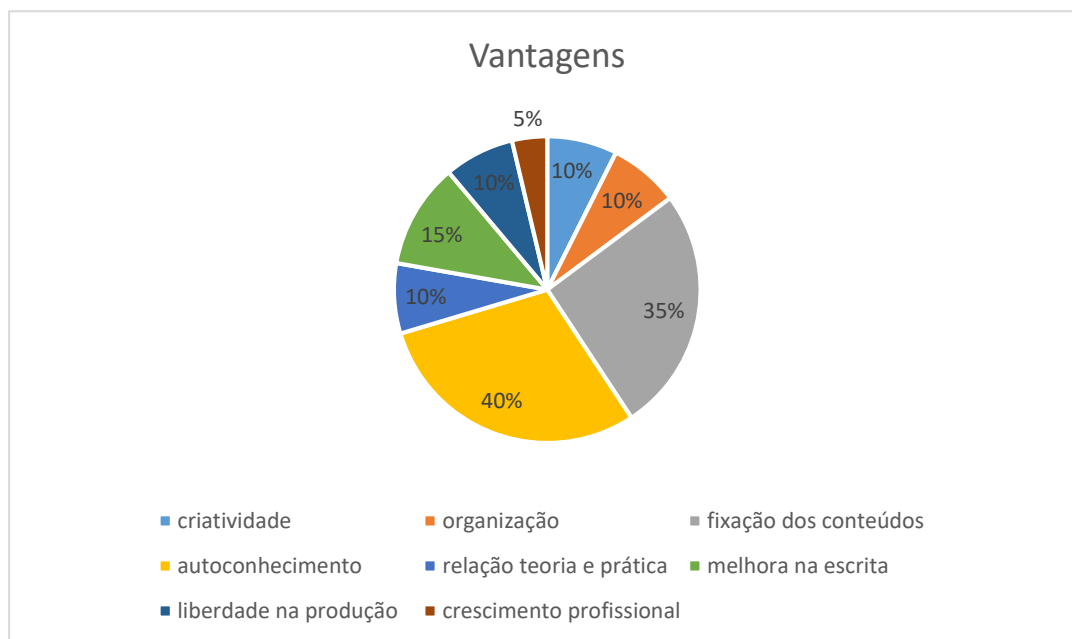
Estudante F: “Fiquei muito feliz por fazer o portfólio, pois pude me encontrar com o meu ‘eu’ de outras épocas, além de me interessar mais em captar os conteúdos e de ser livre para exercer minha criatividade”.

Ao meditar sobre a produção do *portfólio* os estudantes entenderam que esta ferramenta contribuiu de forma bastante significativa para que eles conseguissem se conhecer melhor, principalmente por estarem a todo momento relacionando sua experiência com as teorias da psicologia do desenvolvimento.

É possível notar que durante a construção do trabalho as emoções foram despertadas e diversas habilidades puderam ser adquiridas ou aperfeiçoadas, como é o caso dos alunos que não tinham domínio da informática e através da produção do *portfólio* conseguiram aprimorar seus conhecimentos.

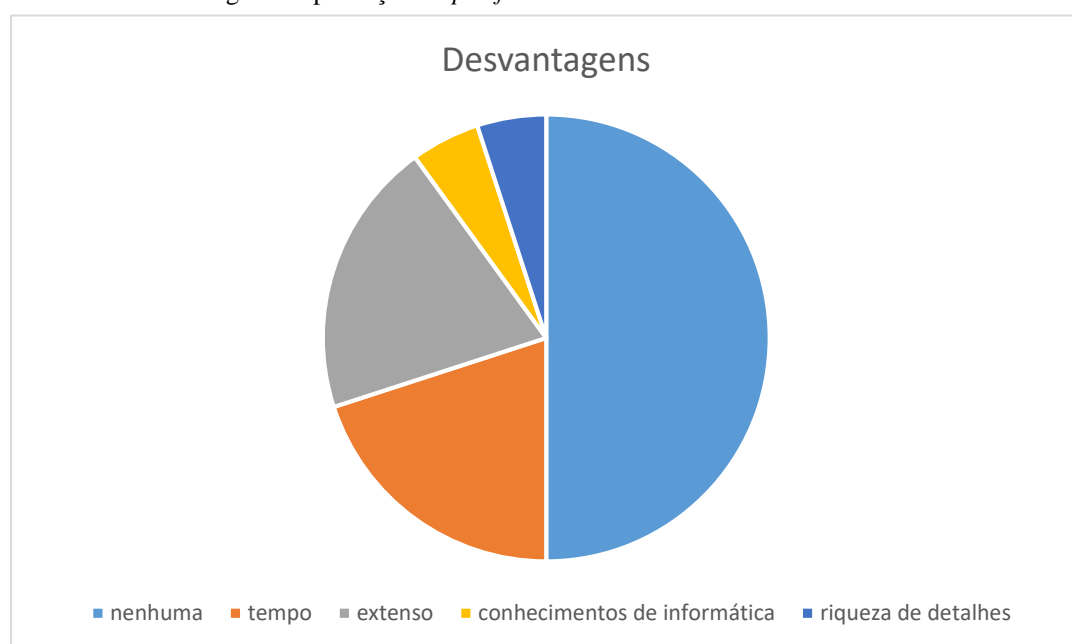
De acordo com os estudantes da disciplina dos dois cursos, o *portfólio* proporcionou a eles uma experiência de aprimoramento das competências e dos saberes docentes, além de possibilitar que eles se conhecessem melhor e também aos colegas, conseguindo relacionar a teoria e a prática de maneira criativa e dinâmica, como podemos atentar nos gráficos a seguir que mostram as vantagens e desvantagens observadas pelos estudantes que participaram da disciplina e fizeram o *portfólio*:

Gráfico 1: Vantagens da produção de portfólio



Fonte: Próprio autor, dados tabulados a partir do questionário aplicado

Gráfico 2: Desvantagens da produção do *portfólio*



Fonte: Próprio autor, dados tabulados a partir do questionário aplicado

Contudo não podemos desprezar as desvantagens listadas pelos estudantes, uma vez que alguns tinham um conhecimento limitado de informática e que mesmo havendo oficinas e orientação individual, ainda assim acharam que deveria ter tido mais tempo para realizar a atividade e tirar dúvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do *portfólio* como ferramenta avaliativa pode ser considerada bastante produtiva como um todo, em especial na disciplina de desenvolvimento das Licenciaturas de Química e Geografia do IFCE, pode ser notado que o instrumento cumpriu com seus objetivos principais: viabilizou a autoavaliação, favoreceu o processo reflexivo e a fixação da aprendizagem de forma significativa, além de garantir ao estudante uma nova perspectiva de metodologias pedagógicas.

De acordo com os depoimentos dos estudantes, foi possível que eles conseguissem assimilar melhor o conteúdo e também encontrar uma relação da teoria estudada em sala de aula com o seu cotidiano, permitindo que a aprendizagem acontecesse de maneira processual e assim eles conseguissem então corrigir os erros cometidos ao longo da disciplina e melhorassem aquilo que sentiam dificuldades.

Desta forma, a avaliação não se ateve apenas aos resultados, mas também ao processo, podendo ser considerada a evolução da aprendizagem do estudante. Assim, podemos concluir que o *portfólio* corresponde à sua proposta inicial e propicia ao seu autor que descubra novas possibilidades e estratégias de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores:** implicações e desafios para as propostas de formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>> Acessado em: 15/08/2019.

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAÚJO, Zilda Rossi. **Portfólio:** conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.

BRITO, Catarina Rosa da Silva de. **Estudo de caso do portfólio às competências**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2009. 193 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais, Didáticos, Linguísticos e Literários), Departamento de Letras, Universidade da Beira Interior.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNGES, Kelen dos Santos; FREITAS, Mariane de. **Formação inicial docente e o trabalho com portfólios: aprendizagens e considerações**. In: EDUCERE, 2015. **Anais Formação de Professores e Profissionalização Docente**. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15986\\_7373.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15986_7373.pdf)> Acessado em: 19/09/2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POSSOLI, Gabriela Eyng; Raphaela Gubert. **Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa**. In: COLEÇÃO AGRINHO, 2014. Disponível em: <[https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_17\\_Portifolio-como-ferramenta.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_17_Portifolio-como-ferramenta.pdf)>. Acessado em 23/08/2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>

RAYS, Oswaldo Alonso. **A relação teoria-prática na didática escolar crítica**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.